

Jornal de Melgaço



Proprietario, Administrador e Editor
Duarte Augusto de Magalhães

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

Redacção, Administração e Typographia
Rua Direita

REFORMA!

Por notícias ultimamente recebidas de Lisboa, e que consideramos fidedignas, sabemos que o governo está firmemente resolvido a reformar a lei do notariado, sendo base principal d'esse importante trabalho a reintegração dos escriptães de direito fóra de Lisboa e Porto nas suas antigas funções de tabelliães de notas.

E' justo que o governo assim proceda, e se o fizer, como esperamos, praticará uma obra de reparação e de moralidade, annullando o acto arbitrário d'um ministro sem escriptos, que ali converteu a pesta da justiça na mais escandalosa feira de favores de que ha noticia.

Seria util a reforma sensata do tabelliado no nosso paiz, seria. Não entramos agora na apreciação d'esse ponto, que é complexo e vastissimo, que demanda largo estudo e demorado exame, pois basta tratar-se d'uma velha instituição, profundamente radicada no animo publico e que, ha prestado á vida nacional os mais dedicados e lucidos serviços.

Mas essa reforma, a ser indispensavel, o que não poderia fazer, sem desdouro, sem agravo, sem infracção de legitimos direitos, era commetter a violencia inaudita de prejudicar gravemente muitas centenas de funcionarios, extorquindo-lhes á viva força os proventos que honestamente auferiam da sua assiduidade e do seu trabalho, roubando interesses creados á sombra da lei e dispensando direitos adquiridos que uma larga pratica sancionara e impozerá profundamente ao espirito de todos.

A reforma do sr. conselheiro José d'Alpoim foi uma reforma perfeitamente tumultuaria e, em varios pontos, reconhecidamente iniqua.

Não obedeceu ao intuito, que seria respeitavel, de melhorar as condições do serviço notarial, dando-lhe garantias de segurança, de independencia e de homogeneidade que fizesse das funções dos encarregados d'aquelle serviço uma verdadeira magistratura.

Obedeceu, apenas, ao proposito mesquinho de fazer politica, uma d'estas politicas atrabillarias que sempre norteiam os ministros ambiciosos, politica sem nobres pontos de vista e simplesmente subordinada aos dictames do facciosismo partidario, que a todo o custo quer servir amigos e anichar pretendentes ás centenas.

E assim a reforma de 23 de dezembro do anno findo, sobre ser irrita e nulla por assentar em authorisações

parlamentares que já tinham caducado, sahio esse monstruoso amalgama de disposições tanto vexatorias como absurdas, que ao mesmo tempo que foi extorquir aos escriptães de direito, com a mais larga pratica, as funções que exerciam de tabelliães, por os considerar menos habéis para esse effeito, conservou os tabelliães dos julgados ruraes, e nomeou notarios para muitas comarcas grande numero d'escriptães que a mesma reforma antecipadamente reputava incompetentes!

E já não fallamos—note-se—no facto irrisorio de pretender o ministro sem escriptos melhorar o serviço notarial, dando-lhe serventurios á altura de tal instituição, e para isso nomeia desde logo, sem concurso, para esses logares os bachareis formados em direito, como se o diploma conferido pela Universidade trouxesse consigo a garantia d'uma competência profissional á que tais diplomas eram, na sua grande maioria, inteiramente extranhos!

Reforma civada de tamanhos disparates, de erros palmares, de disposições absurdas, reforma irrita e nulla que á face da lei não pôde decorosamente sustentar-se, uma reforma assim, que ao mesmo tempo que foi uma ineptia, foi tambem uma iniquidade flagrante, tem de ser immediatamente refundida.

Deve sel-o, hade sel-o, e todo o paiz o espera da alta competência d'um magistrado judiciario, com larga e brilhante pratica do foro, conhece bem de perto as minuciosidades d'este assumpto difficil e não hade, como o seu atrabillario antecessor, confiar uma reforma d'essa importancia, que joga com tão importantes interesses sociais e de classe, a extranhos elvados de facciosismo partidario e que apenas fizeram do seu ridiculo trabalho uma arma ignobil da politica mais reles.

E' um dever de rigorosa justiça uma nova reforma, como o é tambem a reintegração de direitos aquelles que foram escandalosamente extorpidos.

Pois deve fazer-se, pois hade fazer-se!

Lei eleitoral

A «Tarde» informava ha dias o seguinte:

Alguns jornaes opposicionistas tem espalhado o boato de que o governo tencionava reformar dictatorialmente a lei eleitoral.

E' absolutamente inexacto. O governo tencionava proceder ás proximas eleições com a lei vigente, embora possa depois propôr, n'esse diploma, alguma modificação que julgue razoavel e necessaria.

Letras

N. SENHORA DO BOM SOCCORRO

TRADUÇÃO PARA O JORNAL DE MELGAÇO.

I

Suspelta! A pequena—graciosa e caritativa baroneza de Blanquefort tinha sido encerrada n'uma prisão de Bordeaux como suspelta, sob o regimen do terror. Suspeita porque? Por se fazer amar pelos pobres, por ter conquistado para ella toda a população dos arrabaldes do seu castello. E' que Tallien não queria gloria na frente d'uma castella. Elle exercia como partidario cego o seu poder proconsular.

No momento em que ella tinha sido presa, o seu marido estava ausente. Circumstancia feliz que lhe deixava fóra um protector; um protector sem influencia, e que não podia senão comprometter-se em procurando salvar-a, mas do qual ella esperava um milagre, com a fé ingenua de toda a mulher amante no poder do homem amado.

Os dias passavam-se sinistros. A joven não ignorava que o cadafalso funcionava permanentemente e que de hora a hora diminuiam as probabilidades de salvamento.

Um dia, a prisão encheu-se de suspeltas, ella viu entrar na sua cellula uma senhora que lhe davam por companheira. A nova vinda era a senhora de Fontenay.

A senhora de Blanquefort e a senhora de Fontenay eram conhecidas e tinham passado juntas alguns dias de festa em Paris.

Depois que as deixaram sóas, ellas abraçaram-se; a baroneza de Blanquefort chorava, a senhora de Fontenay mais calma e mais confiante. — porque tinha obtido a permissão de ver Tallien antes de ser conduzida ao cadafalso.

—Espera! disse-lhe a senhora de Fontenay. Nós somos muito novas para morrer. Eu tenho o presentimento de que não morreremos.

Ellas ficaram juntas um dia, apenas.

A senhora de Fontenay, mandada á presença de Tallien, não voltou mais para a prisão.

O desespero apesou-se

da baroneza. Sem noticias de seu marido nem de cousa alguma exterior, ella considerava a sua cellula como a ante-câmara do tumulo. Por tanto, ao fim de algumas semanas, moderou-se a esperar. A prisão era verdade que se despejava e as que partiam iam alegres! Ellas não iam então morrer! E' outras não vinham tomar os seus lugares! Um pouco de clemencia cairia tambem talvez sobre ella.

Uma manhã, um carcereiro disse-lhe:

—Vós estaes livre!

A baroneza caiu na presença d'elle de joelhos a reisar bastante alto:

—Nossa Senhora do Bom Soccorro, agradecida! murmurou ella.

O carcereiro oiheu a senhora de Blanquefort com um ar profundamente admirado.

—A senhora não se communicou com ninguém ha um mez? perguntou-lhe elle.

—O senhor bem o sabe, respondeu-lhe.

—Enão... como é que vós sabeis o nome da pessoa a quem deveis a liberdade?

—Que quer o senhor, diz-me?

—A senhora acaba de agradecer a Nossa Senhora do Bom Soccorro.

—E o que tem isso?

—E' que effectivamente foi ella.

—Ella, quem? Eu não o comprehendo.

—Aquelle que conseguiu a vossa liberdade chama-se Nossa Senhora do Bom Soccorro.

A senhora de Blanquefort julgou aquillo ser gracejo d'aquelle rustico e teve tenção de não lhe responder.

O carcereiro continuou:

—A senhora conhece-a bem; foi sua companheira de cellula e chorou a partida d'ella, que não a esqueceu!

—A senhora de Fontenay?

—Não, a senhora Tallien.

—A senhora Tallien? A senhora de Fontenay é que foi minha companheira.

—Sim, mas foi a senhora Tallien quem obteve a vossa liberdade.

—Por obsequio, explique-me este mysterio.

—Calai-vos! A tal respeito, já vos disse bastante.

—Mas... Nossa Senhora do Bom Soccorro?

—E' a senhora de Fontenay que todo Bordeaux chama assim. As prisões despejam-se, o cadafalso esconde-se depois que ella é... Senhora Tallien.

—Senhora Tallien!

Aquelle censura mental não foi de longa duração: toda a população abençoava a doce mão libertadora, a belleza que tinha subjugado e euternecido o carrasco! Os meios de Deus para virem em soccorro da innocencia são innumeraveis e não devem ser julgados pelo nosso espirito de vista curta. A senhora de Blanquefort rendeu-se em acção de graças e não recolheu no seu espirito senão o doce sobre nome da sua muito poderosa amiga: Nossa Senhora do Bom Soccorro.

II

Ao sair da prisão, a senhora de Blanquefort encontrou a cidade rejuvenescida. As ruas tinham um ar de festa. O céu estava d'um azul intenso. Os passaros chilreavam sobre as arvores das avenidas. Nenhuma presa no caminhar dos habitantes. Nenhum horror de desconfiança nos olhares; nenhum terror sobre as faces. Sorria-se. As crianças brincavam. A guilhotina tinha desaparecido.

A senhora de Blanquefort dirigiu-se para a sua casa da rua Montméjean e encontrou-a fechada, sem que mesmo um criado respondesse ao seu toque de sineta.

Preparava-se para procurar o meio de se conduzir para fóra de Bordeaux; para casa dos seus caseiros, a fim de saber novas do seu marido, quando este se dirigiu sorridente á frente d'ella, feliz e tão estravagantemente vestido que ella deu uma gargalhada.

O senhor de Blanquefort estava disfarçado em condutor de fretes.

—Segue-me, disse-lhe elle. A cidade ainda não offerece garantias.

Continua

Correspondencias

Parada do Monte, 6 de agosto de 1900.

Vae grande desgosto nos paspalhares, passarinhos de consideravel valia na grande orchestra da natureza, e, segundo consta e é notorio, formaram gréve e não mais gorgearão, trinarão, sem que os lavradores, que ora lhes trazem as suas predilectas moradas—os centeios—novamente lhes preparem os solitarios corétoes, lançando á terra novas sementes, por entre as gargantas das montanhas, nas diversas brandas do Mourim, Fitouro, Travassos, Cobello, etc, d'onde n'estes dias sahem aos céntos, semelhante a cordas de formigas, carradas d'aquelle tão util e necessario ferinaço, n'uma infinda, ininter-

rupta chiada até as eiras, junto das habitações, onde alegres raparigas de vassoura em punho, corpulentos rapagões, de malhos erguidos, a rir; cantando, procedem á malhada, trabalho custoso e pesado, mas para elles uma festa marchetada de ditos chistosos, frazes amorosas, ribombantes. gargalhadas; festa que mais tarde, no inverno, quando sentados á lareira, narrando contos das fadas, os feltos dos lobos, as peripecias das cidades ao javali, e o vento zunindo, sibilante, de mistura com abundante neve e grossas chuvas, os retem presoneiros, lhes causa fundas saudades! As rolas, melros, cotovias, e rouxinolos, aproveitando a gréve dos seus companheiros paspalhares, abandonaram os papeis, para totalmente se entregarem á creação e educação de seus filhos, e, cuidadosos, persurosos, correm montes e valles, ensinando os pequeninos, novos bichinhos a arrastar com que sustentar a vida. Terminou pois o grande concerto poetico-musical d'estas idyllicas paragens, o que nos fez por algum tempo suppr que aqui até as avesinhas fossem politicas e não, levassem a bem uma queda de governo, tão subtil, tão inesperada.

Mas não, a causa é mais nobre e sublime: a formosa, bella, encantadora; fascinante Primavera, cançada, fatigada, precisando mudar as toilettes e por-se mais fresca, n'estes dias de calor tropical, passou a vara d'auctoridade... a Ceres que menos amante de flores e cantares, da poesia e dos amores, nem por isso é menos nossa amiga, enchendo-nos os etrados de pão e as adegas de vinho, o que nos mitóra os pindaricos suffrimentos da interrupção dos nossos queridos sonhos.

Desfolharam-se as flores, Não tiram os passarinhos, Mas cantam com os filhinhos, Nas eiras, os lavradores:

«Sea-via e bella, sonhando, A' sombra das carvalleiras, Bem contente e esta quando Troam os malhos nas eiras.»

As Luvallinh.

Locaes

CAMARA MUNICIPAL

Não houve sessão da camara na quarta feira da semana passada.

Mais um processo contra o "Jornal de Melgaço"

Como em outro lugar dizemos, pelo juizo de direito desta comarca já foram tomadas providencias acerca do recibo escandaloso e fraudulento da quantia de 1:300\$000 reis, feito a Maria R. Domingues de Carvalho, de Sante, de S. Paio.

Para isto foi preciso chamarmos a attenção das respectivas auctoridades, por mais de uma vez, e por ultimo pedir providencias ao sr. conselheiro Procurador Regio junto da relação do Porto, senão estavamos vendo que não eramos ouvidos.

O digno agente do Ministerio Publico n'esta comarca, porém, é que parece que não gostou da nossa resolução, porquanto, tendo sua ex.ª promovido que o nosso proprietario fosse intimado para fazer declarações a tal respeito e indicar testemunhas sobre os factos allegados, requereu tambem procedimento criminal contra nós com o fundamento de que, nos periodos que abaixo passamos a transcrever, ha offensas para as leis reguladoras da liberdade d'imprensa!

Eis os periodos que sua ex.ª julga offensivos:

"A indignação do povo, porém, vindo que, por parte das respectivas auctoridades, não se tratava de apurar sobre tão escandaloso attentado, sobre tão nefando crime, nem tão pouco que, por parte da Imprensa local, d'isso se dava conhecimento ao publico em geral; talvez com o fim de encobrir tamanho escandalo, chegou a tal ponto que, não podemos deixar de dar credito a tais queixas e prometter tratar do assumpto, como fizemos."

Isto no numero 344 de 19 de julho findo, occasio em que, pela primeira vez, fallamos d'este assumpto.

No numero seguinte, datado de 26 de julho, como vissemos que ahenhumas providencias se tomavam, voltamos a occupar-nos do mesmo assumpto, indicando os nomes de muitas pessoas que, sobre o caso, podiam esclarecer a justiça, accrescentando que já no nosso ultimo numero chamaramos a attenção das auctoridades d'esta comarca, mas que nada se tinha feito. Que parecia que tudo ia feito no negocio. Que parecia que se tratava de encobrir mais um criminoso, se era certo e tinha

visus de verdade o que já tinhamos relatado. Que, se assim era, ver-nos-lamos na dura necessidade de recorrer aos altos poderes do Estado, o que muito nos desgostaria. O nosso fim era que tamanho escandalo, tão cynico attentado, caso fosse verdadeiro e se provassem as informações que para tal fim nos foram dadas, não ficasse impune tão escandaloso e fraudulento roubo, pois que, além de tudo, era isso um máu exemplo perante a sociedade.

E ainda hoje o tornamos a repetir.

Pois foi por isto, simplesmente por isto, que o dignissimo agente do Ministerio Publico acaba de requerer procedimento criminal contra nós!

Não se acredita, mas é verdade!

Mas, prosigamos. Ainda com a publicação d'estes dois artigos nenhuma auctoridade nada requereu ou promoveu, quer contra os suppostos auctores d'aquelle roubo quer contra nós.

Tivemos, porisso, necessidade de recorrer ao sr. conselheiro Procurador Regio, como consta do n.º 346, e desde essa occasião, segundo nos parece, é que o sr. dr. Delegado promoveu que fossemos intimados para fazer declarações a tal respeito e indicarmos testemunhas sobre os factos allegados. Sua ex.ª, porém, entendeu que devia tambem requerer procedimento criminal contra nós, e fez-o. Mas fel-o, segundo a nossa opinião, mal e indevidamente.

Em primeiro lugar porque, nem nos escriptos publicados ha a mais leve offensa para as leis reguladoras da liberdade d'imprensa; nem pela nossa imaginação passou a idéa de offender qualquer das auctoridades d'esta comarca, pois é certo que a todas tratamos com a maior consideração.

Em segundo lugar porque, (pelo menos estamos d'isso convencidos), se sua ex.ª se melindrou, como parece, por termos chamado a attenção do sr. conselheiro Procurador Regio; devia, logo que teve conhecimento da nossa primeira local, promover como promoveu agora.

Esta é que é a verdade, nua e crua.

Seja, porém, o que for; o que desde já podemos afirmar a sua ex.ª é que nos

causou maior admiração vermos requerido contra nós um processo sem motivo que o justifique, do que o susto e a honra que temos em responder, perante sua ex.ª, como nosso accusador, por tão grande crime.

Abastecimento d'aguas

Ha muito tempo que a nossa camara, devido a falta d'agua no chafariz publico d'esta villa, mandou explorar uma nova nascente na propriedade do sr. Miguel d'Araujo Cunha, illustrado coronel de cavallaria, com seu consentimento.

N'essa nova nascente tem a camara, gasto rios de dinheiro, devido a que a nova mina tem sido, e será sempre d'uma tal dureza que, só mesmo gastando-se muito, dinheiro algo se poderá conseguir.

O que é certo é que já é grande a somma all dispendida e a agua até agora explorada póde dizer-se que não chega para beber uma gallinha.

A principio (no inverno) era grande a abundancia d'agua que deitava a nova mina e, na verdade, todos estavam satisfeitos com isso, mas chegado que foi o verão, isto é, desde que nas proximidades da nova mina deixou de existir a inundação nos campos que lhe ficam sobranceiros, começou a sentir-se a falta d'agua, a ponto que hoje não deita quasi nada.

E' fóra de duvida, pois, que o nosso municipio com tal exploração, está soffrendo muito, muitissimo, e a nossa camara que, sem defôrça, já devia ter tomado energicas providencias sobre tão importante assumpto, conserva-se immovel, nada se incomoda com isso e despreza, por completo, um dos seus mais sagrados deveres, uma das suas mais restrictas obrigações.

N'estas condições, para que serve a camara? Para que se elege uma tal corporação?

Pensem bem n'isto os municipios do concelho de Melgaço e vejam como os seus representantes administram os negocios e interesses d'este municipio. Esperdigando e esbanjando.

Pelo menos, até hoje, não se tem feito outra cousa.

Artigo

E' do nosso estimado collega "Districto de Vianna", o artigo que hoje publicamos em primeiro lugar.

Despachos annullados

Diz o «Melgacense», noticiando a annullação dos despachos do facultativo municipal sr. dr. Antonio Pereira de Sousa, para subdelegado de saude d'este concelho, é rev. Francisco Leandro Alvares de Magalhães, como parcho da freguezia de Rouças, que não faz commentarios. Regista apenas estes factos para que não esqueçam, porque um dia há de ter reparação condigna!

Só lhe faltou chorar! No resto bem se vê que é grande a sua magua! Vamos consolá-lo, pois.

Não sabe o «Melgacense» que o sr. dr. Passos, facultativo muito distincto d'este municipio exerceu, por mais de trinta annos, o cargo de subdelegado de saude, sem remuneração alguma, e agora, que essa remuneração lhe pertencia, fóra exonerado d'aquelle cargo sem o mais pequeno motivo e simplesmente para beneficiar o sr. dr. Sousa?

—Sei d'isso perfeitamente.

Não sabe que ao sr. dr. Passos assistia todo o direito de, reclamando como reclamou contra tal arbitrariedade, ser reintegrado a aquelle logar, não só porque já o exercera, com superior criterio, por muitos annos, como tambem porque, não tendo nunca recebido porisso remuneração all uma, era de justiça e até de lei que se lhe desse tal gratificação, se é que assim se lhe póde chamar?

—Vou concordando.

E hade concordar no todo, tenho plena certeza d'isso.

Não lhe parece que procedeu bem não fazendo commentarios á annullação d'este despacho, pois que, se os fizesse, seria isso mais uma fevandade, para não dizer tolice, da sua parte?

—Parece-me que sim. Parece-me que escrevi com acerto promettendo não fazer commentarios.

E diga-nos: que nota de extraordinario na annullação do despacho do rev. Francisco Leandro de Magalhães, para parcho da freguezia de Rouças, se esse nosso amigo, tendo sido nomeado ha mais de seis mezes, nunca se resolveu a tomar posse d'aquelle freguezia nem, em tempo competente, requisitou a respectiva carta regista, como é expressamente determinado por lei?

Em que se funda, pois, o nosso carissimo collega dizer lo que não faz commentarios acerca da annullação d'estes despachos, e apenas

registra estes factos para que não esqueçam, porque um dia há de ter reparação condigna?

Já esqueceu, por ventura, ao «Melgacense» as muitas vinganças que praticaram os progressistas, sendo uma d'ellas a exoneração do sr. dr. Passos, como subdelegado de saude d'este concelho?

Parece incrível que, tendo tamanha cabeça, tenha tão fraca memoria.

Mas, antes que nos esqueça: qual é a reparação condigna que o «Melgacense» prevê?

Poisse nenhuma razão tem para fallar, como quer dizer que estes factos, allás justissimos, não de, um dia, ter reparação condigna?

Não há de ter-a, carissimo collega. Já a tiveram. E dizemos que já a tiveram por se ter feito justiça á reintegração do sr. dr. Passos como subdelegado de saude d'este concelho e á annullação do despacho que collocou na freguezia de Rouças, o rev. Francisco Leandro Alvares de Magalhães, visto que, em tempo competente, não tirou a respectiva carta regia.

Por enquanto ainda não tem tido motivo para fallar. Espere pela paga que merecem e depois queixem-se, mas com razão, se a tiver.

Má informação

Diz o «Melgacense» que um seu amigo o informou de que foi o Mathias quem fez o administrador e que é o abbade de Parada quem hade fazer o deputado.

Essa pessoa, collega, não deve ter o nome de amigo, mas sim o de feiticheiro.

O Mathias, é certo, foi quem muito influu para que deixasse de ser chefe do partido regenerador e administrador d'este concelho, o sr. dr. Victoriano; mas nada influu com relação á nomeação do sr. dr. Gomes, a qual obedeceu somente aos desejos de todo aquelle partido e do seu illustre chefe n'este districto.

Quanto á nomeação de deputado, seja elle quem for, esteja certo o «Melgacense» que não hade deixar de lhe desagradar.

Hade ser consultado, creia. Vá pondo as barbas de molho.

S. Lourenço

É amanhã que se realisa em Prado, a grande festividade de S. Lourenço.

Dizem-nos que em nada desmerecerá da dos annos anteriores. A Prado, pois,

sabes orar, pede por mim! Se me aras, roga com fervor. Porque se eu não estivesse animado não sei por que vaga esperança que luta contra o meu desespero, não supportaria mais tempo a miseravel vida.

«Para disfarçar um pouco o aborrecimento que me atormenta, involvo-me muitas vezes na sociedade. Como são abjectos, como são vis e despreziveis todos esses homens! E não obstante, não deverei invejal-os? Estão satisfeitos de si. O que não daria eu para ter um só instante de atordoamento e olvido?

«Estes homens fallam de amor, e pagam muito caro ás amantes que os enganam; fallam d'amizade e de leal-

Mais uma furia do sr. dr. Durães

Ha mais de um anno que o sr. dr. Antonio Joaquim Durães, conservador d'esta comarca, requereu procedimento criminal contra nós, por se julgar gravemente injuriado com a publicação dos artigos: *Devem estar lembrados e Sobre aposentações.*

Esse processo, como já é do conhecimento dos nossos leitores, foi instaurado em virtude de, o nosso proprietario, ter requerido procedimento criminal contra Manoel José da Costa, casado, então professor interino, de esta villa.

Ambos estes processos subiram ás instancias superiores, onde não obtiveram provimento nos seus recursos.

Passado tempo, depois de pagas as respectivas custas, baixaram aquelles processos a esta comarca, e agora, depois de passados muitos mezes, quando já talvez o proprio sr. dr. Durães e o nosso proprietario se teriam esquecido de requerer o andamento d'aquelles processos, vem aquelle cavalheiro requerer que, no processo por elle instaurado contra nós, seja designado dia para julgamento!

Do que o sr. dr. Durães se não lembrou talvez, é de que o seu a filho Manoel José da Costa hade gosar tambem do mesmo beneficio e a sua algebeira muito a mal tomara a desconsideração de ter de pagar mais algumas custinhas.

Venha de lá, pois, o julgamento afim de que não fique impune o nefando crime de termos injuriado gravemente o sr. dr. Durães.

Graças a Deus!

Sobre o importante assumpto a que nos temos referido, acerca de se ter duvidado, escandalosa e fraudulenta, a Maria Rosa Domingues de Carvalho, de Sante, de S. Paio, a quantia de 1:300\$000 reis; já foram tomadas providencias pelo juizo de direito d'esta comarca, com o que muito nos congratulamos.

Os nossos desejos são que, tão escandaloso crime, se não verdadeiras as informações que nos foram dadas, não fique impune, pois que, como já dissemos, além de tudo, constitue isso um máu exemplo perante a sociedade.

Do que suberamos informaremos os nossos estimaveis leitores.

dade, e cada qual diligencia em segredo requisitar a mulher do seu amigo; fllah de honra e de dignidade; arrojam-se nas orgias immundas, e não ha infamia a que não curvem as fronteiras! Eis, meu querido, o homem civilizado!

«A mulher civilizada, a companheira d'estes homens de bem, é outra coisa! Os homens confundem-se facilmente: honrados ou infames, bem esperto seria quem conhecesse a differença. Ha duas classes de mulheres: as honestas e as cortezãs. D'ambos os lados, detestam-se, e rasgam-se as denradas. Tu explicarás, talvez com os ignorantes, esta rivalidade pela pomposa distincção do vicio e da virtude.

Continua

FOLHETIM

Desperanza

POR A. VERMOREL

VERSÃO LIVRE POR

Segunda parte

II

ADRIANO A HYPOLITO

A razão não oppõe objecção; mas o coração está gelado; já não pode render

adoração. Fico immovel diante do meu Deus; não acho palavras para lhe dizer; estou como se elle não existisse. Ah! invejo o odio do atheu.

Já que não posso adorar, pudesse ao menos blasphemar e amaldiçoar! Mas não sou completamente indifferente: Se ha um Deus bom, porque o não amarei? Se ha um Deus cruel, porque o não oderei? Nada. Até já nem sei se creio, ou não. Preferia os tormentos da incerteza. Tudo, tudo, antes do que a insensibilidade, e a apathia que me assustam! Onde estas pois, meu Deus, que vós não chegam meus clamores? Se os ouvis, porque me não respondeis? Olhae, estou de joelhos; curvo-me antes vós, oro, glorifico-vos, adoro-vos. Se as minhas sup-

plicas vos desagradam, oh! então, fulminae-me!

Todas as bellas orações da infancia, que eu repetia com tanto fervor, que eram tão cheias d'encanto e de suavidade, parecem-me agora tristes e vãs! Estereis logares communs! Linguagem indigna do homem que a falla e do Deus a quem se dirige! Que mudança se operou em mim? que crime commetti eu para ter attrahido sobre a minha cabeça a mão vingadora? Até já não sei orar; o recolhimento tornou-se-me impossivel; as distrações accorrem-me em tropel; perseguem-me nos logares mais occultos e desertos.

«Oh! supplicio atrozo! ter necessidade de fé, de devoção, de fervor, e procurar-

os de balde! e não ter ás vezes a consciencia da propria miseria! Ha momentos em que eu penso que sou nescio em invocar um Deus que não existe, ou pelo menos que não cuida de mim; em pedir socorro a uma religião nulla e impotente. Mas então, porque existo? quem me poz na terra? que posso eu vir a ser?

«Não, meu amigo, nada d'isto é possivel. Sei que ha um Deus, um Christo, uma Virgem; ha uma religião admiravel que nos explica o mysterio da nossa existencia, que nos ajuda a supportar a vida, que dá a paz e a tranquilidade aos que seguem seus divinos preceitos. Mas porque sou eu excluido? Quanto tempo darará a exclusão? O Hypolito; tu, que

Providencias

Já em outubro de 1898, se a memoria nos não falha, chamamos a attenção do ex.º sr. conselheiro Procurador Regio junto da Relação do Porto, para que sua ex.ª ordenasse...

Até hoje, porém, nenhuma providencia foram tomadas para evitar qualquer catastrophe, mas como ella se pôde dar d'um momento para o outro, vimos hoje lembrar de novo ao ex.º sr. conselheiro Procurador Regio a grande conveniencia que ha em se ordenar a mudança d'aquella repartição.

O conservador d'esta comarca pôde, e muito bem, fazer installar aquella secretaria em casa sua, mas em prédio diferente d'aquelle onde habita.

Ponham-se pois de parte as comodidades do sr. conservador, e attenda-se aos interesses do publico, pois é certo que, se uma tão lamentavel desgraça tiver de acontecer, serão enormissimos os prejuizos a lamentar e por forma nenhuma indemnizaveis as perdas dos proprietarios d'este concelho.

Esperamos, portanto, que sua ex.ª, tomando na devida consideração este assumpto, dará as mais terminantes ordens.

Assim o esperamos.

Exames

Obteve plena approvação no exame d'instrução primaria feito ha dias no lyceu nacional de Vianna do Castello, a menina Herculana Augusta d'Almeida, interessante filhinha do sr. Gaspar Eduardo d'Ameldia.

Tambem fizeram exames n'aquelle lyceu, passando pela mediado 2.º para o 3.º anno do curso dos lyceus, os meninos João Candido e João Eduardo, presados sobrinho e filho d'aquelle nosso amigo.

Felicitamos, pois, os jovens academicos e, a seus extremos paes, enviamos os nossos sinceros parabens.

Recenseamento eleitoral

Diz o «Melgacense» que os regeneradores pensam e trabalham em annullar o recenseamento eleitoral d'este concelho, elaborado no corrente anno, com o fundamento de que devia ter sido n'elle mantida, e não o foi, a inscripção feita no recenseamento anterior, por saber ler e escrever.

Não ha que ver. O «Melgacense» cada vez nos convence mais de que vive muito assustado, o que sem duvida poderá ocasionar-lhe uma morte repentina.

Está sempre a imaginar que o roubam, que o matam, quando é certo que ninguém liga importancia ás suas parvoices.

Instrua por outra forma os seus leitores, carissimo collega, e deixe-se de tolices, que já é tempo de ter juizo.

Expediente

Como tenha terminado o 1.º semestre do anno corrente, prevenimos os nossos estimaveis assignantes de que vamos proceder á cobrança das suas assignaturas, esperando dever-lhes a fineza de satisfazerem a importancia das mesmas, logo que lhes seja apresentado o competente recibo.

Regedores de parochia

Porque o muito digno administrador d'este concelho ainda não procedeu á nomeação de todos os regedores, parece ao «Melgacense» que ha graves difficuldades na montagem da machina.

Enganou-se estimadissimo collega. Vamos com pausa. A machina, para ser bem montada, não quer pressas, e porisso já vê que não ha motivo para admirações.

Vá tomando nota para depois fazer os seus commentarios.

Senhora dos Remedios

E' na proxima quarta feira, 15 do corrente, que deve realizar-se em Sante, freguezia de S. Pato, a festividade de Nossa Senhora dos Remedios.

Segundo o costume dos mais annos, deve ser muito concorrida.

Propriedades

D. Philomena d'Araujo Cunha, vende a sua casa e rocios, o campo do Loução e quinta de Cortinhas de Baixo, tudo sito no logar dos Raposos, freguezia de Prado.

Para tratar com a mesma.



PAQUETES

Para o Pará e Manaus sahirão de Lixões; no proximo dia 15, o vapor Minas e no dia 21 o vapor Alemanha.

O vapor «Jerome», como já dissemos, sahirá de Lixões para aquelles portos do Brazil, no dia 17 d'este mez.

Carteira

Vindo do Pará chegou ha dias á sua casa, no logar do Val, freguezia de Chaviães, o sr. José Maria Marques, nosso estimado assignante.

D'aqui o cumprimentamos. —Esteve no Porto, com suas ex.ªs esposa e sobrinha, o sr. José Joaquim Alves de Magalhães.

—Regressou do Porto, o sr. Victorino Jose Esteves. —Acha-se no grande Ho-

tel do Pezo, a uso das aguas de Melgaço, o sr. Victor Manoel Melleiro.

—Vimos aqui n'um dos dias da semana passada, o sr. Augusto d'Abreu Rocha e Sá, estimavel cavalheiro da Vallinha, de Ceivães.

—Regressou do Gerez, a ex.ª sr.ª D. Maria Rosa Las-Casas.

—Acha-se entre nós, o nosso amigo, sr. José Albano Pires Cerdeira.

—De visita a seus extremos paes, encontra-se n'esta villa, o nosso estimado patricio, sr. Armindo de Lourdens Lourenço.

—Veio aqui na ultima quinta feira, o sr. José Candido Gomes d'Abreu.

—Regressou a esta villa, acompanhado de sua familia, o nosso querido amigo sr. Gaspar Eduardo d'Almeida.

—Acha-se gravemente doente, o rev. Manoel Vicente Pereira, digno abade da freguezia de Christoval.

Desejamos as suas melhoras.

—Regressou dos Arcos, o nosso amigo sr. Francisco Pereira de Sousa, habil contador d'este juizo.

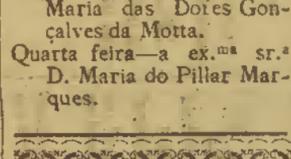


Fazem annos:

A'manhã—a ex.ª sr.ª D. Laura Glorim Moreira.

Sabbado—a ex.ª sr.ª D. Maria das Doies Gonçalves da Motta.

Quarta feira—a ex.ª sr.ª D. Maria do Pillar Marques.



—Deus entre n'esta casa. —Venha com Deus, comp're. A comadre ficou boa? —Quando, mal, nunca petor. Por lá vae andando como gallinha quando tem pevide.

—Então ainda lhe não passou aquella tristura da semana passada, compadre! Vejo-o tão acabrunhado!

—E tudo por sua causa! Você disse-me que estou empenhado em dar cabo de si, mas você é que incurta os dias da minha vida. Falta-me o appetite! Foje-me o somno! A alegria abandonou-me! E tudo isto por causa do meu compadre! Estou a ver que, qualquer dia, recebo noticia de que tenho de ir vital-o á penitenciaria, e se isto succede, é desgosto a que não resistirei. A sua comadre, devido a uma conversa que lhe disseram ter ouvido na villa a seu respeito, em toda a noite não dormiu nem me deixou dor-

mir. «Que viesse pedir lhe, rogar-lhe, implorar-lhe.» E eu fiz-lhe á vontade, como vê, para ver se ella socega.

Assim como assim, já o disse o sr. de Laborij, e palavra de rei não volta a traz. Vocês têm de cair. Por consequencia, o melhor é caírem já, pois tanto faz ser em janeiro, como em agosto.

Se assim não fizerem, qualquer dia caí-lhes em cima, como um raio, um segundo. Querellas qualquer, e depois é que são ellas. Policia por isto, processo por aquillo, processo por aquelle outro, e pragas sobre você serão um nunca acabar! Pragas, sim, não se admite, porque então, a Inquisição será obrigada a funcionar dia e noite, os escriptas devem arrelhar-se, os melrinhos praguejarão, e você, com certeza, não terá costas para tanto e... prego. Porisso, falle a respeito e resolvam cair já. Para gloria chegam-lhe os dias que tem estado no poleiro. É verdade que não lhes sobrou tempo para pôr a escripta em dia, mas paciencia, para outra vez será. Alem d'isso, como bem diz o homem dos set instrumentos, v'cês custalhes a montar a manica. Mesmo a opinião d'elle (e eu acredito) é que a não montam, pois falta-lhes o principal que é habilidade e pessoal para as regedorias, o qual naturalmente tem que importar do estrangeiro, e esta importação não lhes custará barato. Tambem, como elle diz, vocês não têm cabeça. Falta-lhes quem tome o leme. Tiveram uma boa occasião de sanar esta falta, accettando o mano do Antonio saccarrolhas, rapaz que anda a quatro... olhos e que vê longe como o diabo, cujo de todo o coração e braços abertos fazia o sacrificio de accettar a chefia do partido, e vocês, uns palermas, deixaram perdê-la. Depois d'elle ser o chefe, fazia a grande acquisição do referido mano para capitão ajudante, rapaz fino como um alho.

—Olhe compadre, eu não lhe digo mais nada. Previnha-se que a Africa o espera. Pela minha parte, até vou deixar de vir á villa, pois a sua comadre, quando lhe digo que venho para aqui, ajoelha-se em frente ao oratorio e ninguém é capaz de a arrancar d'alli sem que eu regresso. Disseram-lhe que andam por aqui cães damnados e...

—E o melhor é não dizer mais nada.

Linguarudo

PUBLICAÇÕES

Os Luziadas —D'esta monumental edição do immortal Poema de Camões, que vae ser publicada pela Empresa da «Historia de Portugal» em condições verdadeiramente excepcionaes de luxo e barateza, acabamos de receber os fasciculos n.ºs 20 e 21.

Os Miseraveis —Extraordinario romance por Victor Hugo, em dos mais illustres escriptores francezes. Acabamos de receber o volume 3.º.

Revista Industrial —Publicação quinzenal destinada ás industrias de coturnes, calçado, sellaria, carruagens, encadernadores, etc. Recebemos o numero 17.

Portugal Agricola —Dedicado aos interesses, fomento, progresso e defeza da lavoura, na metropole e nas colonias. Recebemos os n.ºs 9 e 11 do 11.º anno.

Alma Negra —Por Xavier de Montepin, magnifico romance. Recebemos o volume VIII.

Historia de Portugal —Popular e Illustrada, por Manoel Pinheiro Chagas. Recebemos os fasciculos n.ºs 101 a 115.

Coração de Criança —Grande romance dramatico por Charles de Vitis, editado pela empresa do «Seculo». A publicação é feita em cadernetas de 24 paginas e 3 gravuras, por 60 rs. cada uma. Recebemos o omo n.º 8.

ANNUNCIOS

Attenção

Antonio Soares, previne o publico em geral de que vende, no seu engenho da Carpinteira ou no sitio que se convencionar, toda e qualquer quantidade de fasilgado a preço de 700 reis o cento, tendo 12 palmos de comprimento.

Tambem vende madeiras de castanho e pinho por preços razoaveis.

GAMISARIA FRANCEZA

ACHADO DA SILVA

13, Rua do Sada Bandeira, 103

PREÇOS FIXOS

Endereço telegraphico —Paracense

J. J. ARAUJO

MELGAÇO S. GREGORIO

VINHO VERDE

QUINTA DAS TRES

ENGARRAFADO

Vinhos Branco Crystallino—com garrafa 200 A 140 Verdes (Tinto Sainete especial) 100

Garante-se a pureza d'estes vinhos. Aceitam-se as garrafas vendidas n'esta casa a 60 reis.

Antonio Augusto d'Araujo & C.ª (MELGAÇO)

S. GREGORIO

Os Luziadas

Grande edição popular Illustrada sob a direcção dos illustres artistas

ROQUE GAMEIRO e MANOEL DE MACEDO

Esta monumental edição, depois de completa, não excederá 40 fasciculos, ou 4 tomos com cerca de 80 gravuras originaes, e não custará em brochura mais de 26500 reis.

Como é feita a publicação

Constará apenas de 1 volume unico esta grandiosa edição popular e illustrada de Os Luziadas, em 4 tomos, de formato da Historia de Portugal dada a lume por esta empresa, contendo cerca de 640 paginas, luxuosamente impressa, illustrada com grande numero de gravuras, publicada aos fasciculos semanais de 16 paginas e 2 gravuras, e aos tomos mensaes de 5 fasciculos e 10 gravuras.

Condições da assignatura NA PROVINCIAS

A assignatura para a provincia será sempre paga adeantadamente á razão de 300 reis cada tomo Franco de portê

Recebem-se assignaturas na typographia do «Jornal de Melgaço», onde pôde ver-se o specimen da obra.

ESTACAO DE INVERNO LOJA NOVA

Tendo já á venda um completo sortimento para a presente estação, peço aos meus ex.ºs freguezese ao publico em geral a fineza de me preferirem nas suas compras, na certeza de que envidarei todos os meus esforços, não só para continuar a merecer a estima detodos, mas tambem fornecendo-lhes fazendas das melhores qualidades, pelo simples motivo de querer.

VENDER MUITO E GANHAR POUCO

Camisolas para homem e senhora; Cobertores de lã; Chales de casimira e merino; Lenços de malha e mantas; Flanelas d'algodão desde 100 reis; Ditas de lã e côr e brancas; Faixendas de lã para vestidos, desde 270; Ditas pretas e flanelas; Cachemiras e arisures; Pannos crus, morins e domésticos; Póolhos de varios gostos, a 500 réis o metro; Sortido completo de casimiras, nacionaes e estrangeiras, pretas e de côr, desde 1500 até 3500 réis; Côrtes de calça, gostos lindissimos; Grande variedade em castorinas, proprias para vestidos de senhora, que eram de 700 a 850 réis; Baetas xadrez e mescla, de diferentes gostos, que eram de 600 réis; vendem-se a 500 réis; outras ditas, que eram de 500, a 400 réis; 50 qualidades de flanelas para camisas de homem, gostos variados, que eram de 240 a 190 e 200 rs.; Lã em fio e de côr, propria para meias

ESTEVES

Echarpes de malha a 650 réis. Cachemés de merino e lã, a 800 réis; Camisas feitas, para homem, a 340, 400, 500 réis e mais preços. Ceroula, a 240, 260, 280, 340, 400 e mais preço

Algodões; Toalhas de feltro para rosto. Meias de lã e algodões para homem, senhora e creança. Guardanapos, a 30 rs.; Chapéus para homem, Espartilhos para collete de senhora, a 50 réis a dúzia; Especialidade em candieiros de metal e porcellana, proprios para mesa de sala e jarras de porcellana. Esplendido sortido de gravatas, que eram de 240 a 100 rs. e mais preços; Merlhos pretos e armures, a 500, 600 réis e mais preços. Panno enfiado para lenços, e, finalmente, muitos outros artigos, tanto em fazendas como em mercearia, que é impossivel innumerar. Calçado para inverno, para homem, senhora e creança, com grande redução de preço

JOAQUIM

Colletes para senhora a 650 rs. Toucas para creança, de varios gostos e feitos

Guardasãos
MACHINAS DE COSTURA
"SINGER,"

A prestações, e a prompto pagamento, com grandes descontos.

Especialidades d'esta casa

Azêite de Traz-os-Monte. Doce de todas as qualidades. Vinhos finos das marcas mais acreditadas.

CHÁ CAFÉ

Moluras douradas; papel, tintas e outros objectos proprios para escriptorio.

ANTONIO

Completo sortido de generos de mercearia, recebidos directamente de Lisboa.

TUNEBAES

Encarrega-se de todos os serviços funebres pelos preços mais commodos e convidativos, assim como fornecimento de caixões de madeira, chumbo e zinco, armação da camara ardente, cêra para os sabimentos, ornamentação d'egrejas, etc. etc.

LOJA NOVA DO ESTEVES

CONTRA A DEBILIDADE

Farioba Pectoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito para as pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

JORNAL DE MELGAÇO

Orgão dos interesses locais.

PROPRIETARIO
DUARTE A. DE MAGALHÃES

ASSIGNATURAS

Anno	15000 réis
Semestre	600 "
Africa (anno)	35000 "
Brazil (")	35000 "

ANNUNCIOS

Por cada linha 30 réis
Outras publicações contracto especial.

Numero avulso 20 "

TOMOS MENSUAES
Contendo 5 fasciculos com mais de 20 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada tomo 300 réis

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem feito a cabo em Portugal
Dirigir os pedidos de assignatura: LISB. 1A, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 30 36 Livraria Molitor, rua Augusta, 95. P.º 1.º, Quilindino Campos, rua de 1.º de Maio, 110, e todas as livrarias do paiz.
Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos 4 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada fasciculo 60 réis

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorizado pelo governo e pela junta de saúde publica de Portugal, documentado e legalizado pelo conselheiro geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescencia de todas as doenças; aumenta, rapidamente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetito de um modo extraordinario. Um copo de vinho, representa um bom bife. Acute-se á venda nas principais farmacia

TYPOGRAPHIA

"Jornal de Melgaço,"

Esta casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mapps, memorandums, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc.

CARTÕES DE VISITA Desde 300 a 600 réis o cento.
CARTÕES DE LUTO Desde 600 a 800 réis o cento.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços modicos.

A mais sensacional!
Colecção de Opera
Grande romance dramatico por E. de Vilhena
EDICAO DA EMPREZA DO SECULO
Este notavel romance, que tem obtido o maior exito, constará de 2 volumes de perto de 700 paginas de 24 paginas em aderecões gravuras ao preço de 60 réis, e em tomos de 120 paginas de 15 gravuras de custo de 800 réis. Brinde a todos os assignantes.
Peça-se o prospecto

V. R. P.



RICA
JOAQUIM D'EGAS AFFONSO
CORREDOURA
PRADO

ESTE acreditado estabelecimento encontram-se á venda, por preços excessivamente baratos, grande variedade de fazendas brancas, ferragens, vidros, tintas, quinilherias, louças, cabedões, todos os apetrechos de sapateiro, enxofre, doce de todas as qualidades, vinhos finos das melhores companhias, e tabacos. Tambem se encontram camisas proprias para a presente epoca o mais variadas possivel, nas quaes só a vista poderão os seus estimaveis freguezes, ver para crer.

Lenços, gostos á RICA PATA, desde 100, 120, 150, 180, 200, 50 e 60 réis.
Lenços de merino e de seda, preços os mais baratos.
Riscados, desde 50 réis para cima.
Guarda-sões de diferentes qualidades, a preços sem competencia.
Chitas, muito bonitas, para vender na presente estação.
Chapeus para homem e creança.
Chales d'algodão e casimira.
Camisolas d'algodão, lã, fio de lã e algodão para homem e criança.
Pannos crus, desde 50, até 400 réis cada metro
Apresenta um saldo de calçado, cheviotes, casimiras e mais miudezas, para vender com preços sem competencia alguma.
Venham á loja do

RICA PATA

e verão a realidade do que se annuncia.